

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

Sábado, 18 de Maio de 1922.

## A' ULTIMA HORA

Por termos de á ultima hora substituir alguma composição, sai o nosso jornal com certo atraso, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

avençado

## PROBLEMAS ECONÓMICOS

### — Dinheiro a juro barato —

A Grande Guerra, na impetuosa das suas luctas, desorganizou tudo, criando necessidades novas, tornando possível a formação dum mundo moderno a reorganizar-se.

Uma intensa febre de negocios provocados pelas obras de reconstrução das zonas devastadas e dos países enfraquecidos nas suas produções proprias, motivou um novo estado egoista dum mercantilismo intransigente, feroz, intratável mesmo, comodamente refastelado na torre encantada e inacessível dos castellos de oiro.

Compreendida a necessidade do dinheiro o grande capitalismo, de mãos dadas com a banca de formidáveis recursos, entrou numa fase explorativa, retraindo-se para ocasionar intensa procura; oferecendo-se, então, por um aluguer de juro elevadissimo e, em regra até associando-se comanditariamente a novas empresas.

Se este plano obedecesse a um principio leal, mais de estímulo, incentivo e auxilio ao aproveitamento das riquezas naturais a fomentar, do que de usurario interesse numa taxa de lucros violentos, era, aceitavel na base da sua relatividade.

O objectivo, porem, firmou-se em calculos de aspecto exclusivamente interesseiro, procurando, para os capitais armazenados, uma receita de aluguer, certa, segura e de exagerada remuneração.

Nesta operação não actuou nem o coração nem um principio inteligente e observativo de criterioso raciocinio, mas unicamente, a uzura feroz e inclemente.

Daí os constantes embargos com que se debatem quer os particulares, quer, sobretudo, as industrias e o commercio, cujos reflexos flagrantés são as «casas» que fecham, dia a dia, ou por falencia ou á mingua de recursos de credito e facilidades de capital para movimentar em transações.

Não ha duvida que tinhamos, faltamente, que chegar a este final d'acto por uma dolorosa tragedia que, infelizmente, vai ainda no principio, pois, a prolongar-se um tal estado de coisas, maiores complicações se succederão.

Este assunto é grave pela série de desarranjos que ocasiona e pelas tremendas dificuldades que acarreta a qualquer aglomerado social. Pois, não só obsta a um

regular, matematico, e metódico trabalho de movimento industrial, como lança nas agruras da incertesa pelo dia de amanhã numerosas massas de assalariados.

Existe, de facto, um poder oculto, cujos tentaculos actuam nos subterraneos—que se instalou nos Bancos, que assalta a Finança, e desorganisa a Economia, num *guet-apens* de calculado estrangulamento das vantagens auferidas pelas classes productoras no mais humano principio de emancipação domestica economica.

Romanticamente muito se tem escrito sobre este emaranhado probléma, confundindo-se as opiniões com deduções algebricas num mirabolante jogo malabarista de cifras, com que engodam a grande totalidade dos desconhecedores destes áridos assuntos.

Todavia o expediente principia a tornar-se de pouca segurança porque os anos vão-se aglomerando como as areias duma praia, e os resultados praticos continuam a ser monopolio das que vivem do trabalho das classes que produzem. Estas é que labutam permanentemente; é que nos apresentam as materias manufacturadas; é que nos oferecem um aluvião de artefactos; é que nos entregam as substancias indispensaveis á vida, e continuam a sua existencia atroz, torturante, de incansavel lucta, sem que os beneficios ou as vantagens lhe surjam a consentir-lhes a formação dum pequeno peculio de reserva.

Ora, positivamente, esta situação tanto se prolonga que, um dia, entorchoca-se. Concordamos, em absoluto, que o capital imponha condições de remuneração e de segurança para se mutuar; mas, concomitantemente, não tem direito a exigir mais que uma taxa de juro rasoavel e compativel com as despesas do custo actual da vida.

E' preciso que os que produzem trabalho sintam interesse em labutar pela certeza do auferimento de vantagens economicas que os habilitem a uma existencia mais saudavel, com maior conforto, com mais comodidades, e lhes dê logar a poderem-se instruir, bem como ás suas proles.

Um melhor entendimento entre o capital, o Estado e o trabalho evitaria, em grande parte, a nossa assustadora emigração; arrancaria o assalariado da taberna e do

## «Novela para todos»

Uma publicação original e utilíssima

«Novela para todos» é o título duma interessante e originalissima revista de contos, verdadeiramente empolgante e assinados por grandes escritores nacionais e estrangeiros, que se publica em Lisboa.

Pelo valor, variedade e quantidade de contos que insere «Novela para todos» no seu último número, pode este ser considerado sensacional.

Abre o presente tómo com uma emocionante e movimentada novela do grande escritor americano Artur MC-Walker, intitulado «O Topásio», seguindo outros formosos trabalhos de Eduardo Frias, Jaime de Balsemão, José Agostinho e Mário Domingues.

Mas não fica por aqui o número 3 da «Novela para todos». Desejando tornar-se um elemento indispensavel em todas as casas a interessante publicação, insere ainda um admiravel conto para crianças, intitulado «A Ingratidão» e assinado pelo formidavel escritor russo A. Saveliëff.

Por fim publica uma novela em continuação, do illustre escritor espanhol José Más.

«Novela para todos», que se publica quinzenalmente, e custa apenas 1\$50, marca portanto, um enorme esforço e representa uma autentica novidade entre nós.

Todos os pedidos de assinatura, cujo preço por um ano é de 33\$00 e por 6 meses de 17\$00, e números avulsos, devem ser feitos á Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Lda, Largo de S. Domingos, 11-Lisboa, que é a editora de «Novela para todos» e o que está prestando um grande serviço a quem se interessa por boa literatura.

## Aos proprietários

Pela última reforma tributária, todos os proprietários de prédios urbanos são obrigados a entregar na Secretaria de Finanças do concelho, durante os meses de Maio e Junho, as declarações que a mesma lei determina, contendo a situação das casas, sua medição, confrontações, aluguer, etc.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comlssão de Censura

alcohol; e incital-o-hia a organizar-se em sindicatos de classe que estudasse os problemas de seu proprio interesse, minorando-lhe as horas de labuta e concedendo-lhes maiores direitos colectivos.

E, na verdade, na hora sacrificada que todo o mundo atravessa nesta permanente incertesa pelo futuro, mais vale prevenir que ter de remediar tarde e mal. Os povos não vivem de platonismos nem de utopicos prometimentos; vivem sim, mas é de realidades praticas transformadas em beneficios palpaveis, em provas de insofismavel utilidade domestica e economica.

Salvato Moline

## A' Margem Do Crime

O vandalismo criminoso alastra. Nas freguesias de Fornelos e Oliveira deram-se acontecimentos graves

NO passado domingo na freguesia de Fornelos deu-se um crime bárbaro de que resultou ficar gravemente ferido com quatro machadadas um pobre velho de nome Manoel Alves da Quinta Júnior.

Tendo as competentes autoridades tomado conhecimento do caso procederam ás necessárias investigações, visto o ferido nas suas próprias declarações indicar como autor do crime José Manoel Ramos, da mesma freguesia.

O ferido, depois de conduzido ao Hospital desta cidade e após a prestação de todos os socorros, recolheu à sua residência em estado grave.

Como o sr. Administrador do Concelho tivesse conhecimento de que o suposto autor do crime au-

dava fugido, ordenou ali uma diligência que, não produziu afinal os efeitos desejados.

Encarregando, porém, depois, alguns agentes da nossa esquadra de policia, estes tão habilidosamente se desempenharam da sua missão que conseguiram capturar o indigitado autor do crime. Este, sujeito na esquadra policial a vários e persistentes interrogatórios, conservou-se na mais formal negativa, durante uma noite e dois dias, acabando, por fim, e após hábeis deligências, por confessar que fôra, de facto, quem cometera o crime, alegando que o fizera por, há muitos anos ter sido esbofeteado por aquele Manoel Alves da Quinta Júnior.

Em virtude desta confissão que se deve, sem dúvida, aos incansáveis esforços dos agentes policiaes encarregados deste serviço, foi o criminoso entregue ao competente tribunal, tendo dado já entrada na cadeia civil desta cidade.

POR questões de ciúmes envolveram-se em desorden na freguesia de Oliveira vários indivíduos de Cervães, concelho de Vila Verde, com um rapaz daquela freguesia, de que resultou este atingir, com três tiros que disparou, três daqueles indivíduos de Cervães.

Um destes últimos encontrou-se internado no nosso Hospital, em virtude de ferimento grave, tendo, porém, obtido algumas melhoras, apesar de ser ainda melindroso o seu estado.

Até este momento ignora-se o paradeiro do autor do crime, visto ter-se evadido logo em seguida.

## Companhia Sales Ribeiro Alves da Silva

Realizam-se nos dias 20 e 21, (segunda e terça-feira próximas), e não em 22 e 23 conforme tínhamos anunciado, os espectáculos desta acreditada companhia.

As peças em scena nesses dias, são respectivamente: *O Batoque* e *O Domador de Sogras*.

## Falecimento

Com a avançada idade de 91 anos, faleceu no dia 12 do corrente, na freguesia da Lama, a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes Reis, extremosa mãe do nosso amigo e assinante sr. António José Rodrigues dos Reis.

A toda a familia, e em especial a este nosso estimado amigo, «A Opinião» apresenta sentidos pezames.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade \* no Kiosque Guerreiro \*

REPUBLICANOS—Assinai e divulgai «A OPINIAO»

CARTAS

- V -

Meu querido Silvino

Como na minha penultima carta te ia dizendo, es ses desvairados monarquicos, de mãos dadas aos jesuitas, e todos inspirados pelo seu Geral o papa negro Merry del Val, emquanto os homens da Republica com o cerebro e com o coração punham em equação os problemas mais vitais que a nação anciava, expurgando os organismos do Estado da corrupção e da ladroeira que os infestava, aderiam, manhosa e cautelosamente uns, emquanto outros se refugiavam no estrangeiro pedindo a sua intervenção para derrubarem a Republica nascente e assassinar todos os seus defensores sem se importarem com os milhares de orfãos e das viuvas, mães e irmãos que esses martyres sustentavam, e de quem eram o maior enlevo.

O que a seita tenebrosa, manobrando como o judas e a ocultas, fez em desprestigio desta nossa maravilhosa Patria, é de revoltar os espiritos mais serenos.

Não contentes em a ter levado ao mais fundo abismo, descurando a sua defeza, emquanto mandavam para Roma verdadeiros caudais de ciro que nos vinha da India e do Brazil, e se gastavam em conventos de recolha de virgens e de damas supersticiosas e fanaticas, cujos espiritos estavam obsecados pelos esbirros do ultramontanismo, afim de lhes legar as somas das suas enormes fortunas e de lhes servir os seus libidinosos desejos, de reprobos e de devassos; não contentes em terem dado de mão beijada as riquissimas Bombaim e Ceuta, que tanto sangue nos custou, aos inglezes; não contentes em terem abandonado ao estrangeiro quasi todo o nosso imperio colonial; não contentes com tanto aviltamento, com tanto sarcasmo e com tanto cinismo, ainda em cima entregam ao estrangeiro, o proprio solo da Patria, esquecendo-se do sacrificio, do heroismo, do sangue vertido pelos nossos avoengos, afim de a legarem aos seus filhos pura e immaculada.

O que seria deste nosso querido Portugal, se não fosse o heroismo, a fé, e a abnegação dos seus filhos, verdadeiros descendentes de Viriato que em todos os momentos vê reflétidos na sua alma de crentes ardentes num Portugal Maior, os feitos gloriosos dos seus antepassados. Sei que te estou a massar com tanto patriotismo. Tem paciencia. E' nos

so dever glorificar este povo sublime, que soube dar novos Mundos ao Mundo.

Que soube bater-se em Ouirique, em Aljubarrota, em Ceuta, em Alfarrobeira, em 1820, em 31 de Janeiro, em 5 de Outubro, na Flandres, e em todos os momentos de perigo para a nacionalidade e para a Liberdade que ele tão ciosamente acarinha. Temos que glorificar este povo maravilhoso que no dizer do sublime autor da «Via Sinuosa» foi o primeiro a desflorar as aguas revoltas e misteriosas do Oceano, que insufflou e levou aos espiritos de todos os povos, os fachos luminosos da sua civilização, da sua sciencia, da sua literatura e da sua poesia. Temos que o libertar da seita que só propaga as trevas, o deboche, e o vilipendio. Temos que o erguer, levando-o ao mais glorioso pendão de gloria. Demais a mais, nesta hora suprema, em que essa seita ultratana ousa lançar sobre toda a baba da sua peçonha, arrastando-o qual Prometeu encateado para as trevas e para o abismo incomensuravel da sua perda, seduzindo-o a levar ás suas escolas e aos seus lupanares, os seus filhos, os homens de amanhã, para incutir nos seus cerebros adolescentes o celebre preceito de Loiola, de que «seja, em nós de todo o ponto perfeita a obediencia, tanto na execução e vontade, como no entendimento, persuadindo-nos de que tudo, quanto se nos mandar, é justo; fazendo abnegação com uma certa obediencia cega de todo o nosso parecer e juizo,» completado com est'outro do mesmo monstro, de que «no Mundo não ha senão Deus, Eu, e a minha autoridade, alem disto, nada»—quando se refere á sua monstruosa Companhia. Não, meu querido Silvino, perante isto, não podemos ficar inativos. Todo o homem consciente, amante da Liberdade, dos direitos das gentes, e que possua um coração, tem de combater, com toda a energia e sem treguas, tão hediondos como repugnantes crimes, mesmo para não sêmos diminuidos no conceito dos povos que marcham na vanguarda do progresso e que tem pela Liberdade e pela Democracia o mais sagrado respeito. Temos que sobrepôr áquelas maximas estupendas, tenebrosas, autocratas, medonhas est'outra de Jean Finot, o grande filosofo e pensador da França do 93.

«A gente verdadeiramente feliz constitue a força, a bondade e a base duma nação, por que todos aqueles

«A VOZ DA JUSTIÇA»

Este intererato e decidido baluarte da Republica que se publica bi-semanalmente em a Figueira da Foz, entrou no seu 28.º ano de publicidade.

Só o numero de anos de existência em lucta heroica, persistente, denodada, inteligente e destemido em prol dos sagrados principios da Democracia falam mais alto que as mais justas e encomiasticas palavras.

De facto «A Voz da Justiça» que, pelo merito do seu espirito combativo e pela inteligencia e brilho dos seus colaboradores, ha afirmado um logar superior no jornalismo do paiz, tem um credito de serviços á Republica que só a certeza intima do dever cumprido pode considerar-se como sua justa paga.

A rectidão da sua critica, a precisão metodologica, censata, analitica e observativa dos temas que tem desenvolvido encerram sempre um fundo de verdade doutrinarria que se torna respeitavel.

Ainda agora, no seu numero de 11 lo corrente inscrevem estas elevadas palavras: «Os vencidos só têm o direito de exigir que se lhes dê liberdade para luctarem dentro da legalidade».

Só quando falta a liberdade, quando falta a lei, sua indispensavel reguladora, é que ha o direito de revolta. Por que, quando falta a liberdade, quando falta a lei, se não vem a revolta destinada a restaurar-as, vem a desordem que é pior.

Num paiz em que a liberdade e a lei sejam respeitadas, nunca, pois, a revolta é legitima e antes pode sêr considerada como criminosa.

Com a lei e a liberdade respeitadas, todos os partidos podem viver, propagar o seu ideal e aspirar á conquista legitima do p. der.

Sentimos um intimo prazer em render ao destemido colega as maiores e mais sinceras homenagens, mas reconhecemos que melhor o fazemos transcrevendo, para aqui, um pedaço da sua alma, do seu espirito, do seu coração tão bem expressos no judicioso conceito das palavras que acima se lêem.

No desejo de mais anos de lucta na mesma elevada e rectilinia direcção lhe desejamos continue, gloriosamente, a meritosa existencia de sempre.

Ao distincto director de «A Voz da Justiça», seus redactores e colaboradores, abraçamos com o abraço fraternal e significativo das horas de amargura.

**HOTEL CENTRAL**  
Não é um Hotel de 1.ª,  
mas é de 1.ª o tratamento

que procuram e conseguem a Felicidade, contribuem para a prosperidade e para o desenvolvimento moral da comunidade, vindo a ser como que uma flôr de esperanza para a Patria,» completada com esta de Goethe o profundo filosofo alemão de que «o objectivo da vida é a propria vida.» Sim, unidade moral de trabalho, de virtude, livre de preconceitos e de embustices, em que o cidadão aprenda a ser livre e consciente, e não um manequim, um automato, afim de que possa ser na vida um astro cheio de brilho, cuja luz vá resplandecer nos seus descendentes e todos façam uma Patria constelada de estrelas e matisada de vigôr e de felicidade.

No Indico, 12-2-929.  
Teu sincero  
Americo Cardoso

A Cidade

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Mercado semanal

O preço dos generos vendidos por medida de 20 litros no nosso mercado semanal de quinta-feira, foram os seguintes:

Milho — Alvo, 25\$00; branco, 16\$80; painço, 32\$00; amarelo, 16\$50; trigo, 25\$00; centeio, 15\$00.  
Feijão — Amanteigado, 40\$00; branco, 46\$00; vermelho, 34\$00; moleiro, 30\$00; amarelo, 24\$00; rajado, 20\$00 e fradinho, 15\$00.  
Batata nova, 15 quilos, 15\$00; idem, velha, idem, 12\$00; cebola nova, idem, 22\$50; idem, velha, idem, 18\$00; ovos, duzia, 4\$00.  
Vinhos — Tinto, velho, 500 litros, 400\$00; idem, novo, idem, 600\$00 a 700\$00; branco, idem, 1.200\$00

Exequias

Sufragando a alma do conselheiro João Franco devem realizar-se exequias na Igreja Matriz desta cidade, em 29 do corrente, a expensas de um grupo de admiradores do extinto. Será orador o revd. conego Chousal.

Importante dadia

Por intermedio do nosso amigo e inteligente medico-veterinario sr. dr. João Beleza, a sr.ª D. Laura Bessa, do Porto, mandou distribuir 500 escudos ao Bom Jesus da Cruz e 500 escudos aos presos da cadeia. Cada um destes recebeu 31\$25.

Silva Ferraz

Este nosso amigo e estimado farmaceutico, proprietario da im-

portante Farmacia Central, concorreu com alguns produtos da sua autoria ao certamen da Exposição de Sevilha.  
Os nossos parabens.

Santo Antonio de Vessadas

Nos proximos dias 15 e 16 de Junho realiza-se, na forma dos anos anteriores, a interessante festividade em honra deste orágo, na sua capelinha em Vessadas—Barcelinhos.

Desporto

Projecta-se a vinda a esta cidade, brevemente, de um grupo de desportistas de Viana do Castelo, que, no nosso campo de ténis, se propõe realizar alguns jogos de treino.

Nada por enquanto está de definitivo a-sente, dependendo ainda de confirmação o dia em que provavelmente nos visitará,—26 do corrente.

Manoel Pereira da Quinta

Vai obtendo melhoras, pelo que alegre e sinceramente estimamos, este nosso presado amigo e considerado comerciante desta praça. A fim de recuperar a sua saúde abalada com a enfermidade que o reteve no leito com alguns cuidados, relirou hontem para a aldeia a passar uma temporada de repouso, a indicação do seu distincto medico assistente e nosso amigo, sr. dr. Matos Graça.  
Que dia a dia se acentuem as suas melhoras, é o que do coração desejamos.

Assinem:

«LEGENDAS DE PORTUGAL»

— DE —

Rocha Martins

Escritor de raro talento literário e autor de muitos romances = históricos =

«Legendas de Portugal», destinam-se á descripção dos episódios heróicos, das cidades de Portugal.

Numa série de 14 volumes em 38 episódios as «Legendas de Portugal» formam uma verdadeira sequencia histórica das scenas dramaticas e patrióticas da História Portuguesa.

«Pedidos á Revista A. B. C.»—Rua do Alecrim, n.º 65—LISBOA

PELA POLICIA

No posto policial de S. Publica foram apresentadas as seguintes queixas:

De D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos, contra Fernando Moreira, ambos desta cidade, por a casa deste deitarem lixo e agua sobre o telhado da sua residencia.

—De Decio Arantes, contra Antonio da Cruz Nascimento, ambos de Barcelinhos, por este com uma navalha, em brincadeira, lhe cortar o casaco.

Foram autoados:

Pelo ajudante n.º 8, com a multa de 6\$00, Francisco Carvalho, desta cidade, por infracção ao artigo 144 do C. de Posturas.

—Pelo guarda n.º 129, com a multa 24\$00, Manoel de Faria, da freguesia de Faria, por infracção ao artigo 1.º do C. das Estradas.

—Pelo ajudante n.º 167, com a multa de 6\$00, Felicidade da Costa, de Vilar de Figos, por infracção ao artigo 148 do C. de Posturas.

AVISO

Aos nossos assinantes

A fim de evitar demasias das despesas e para melhor metodisar os serviços de administração deste bi-semanário resolvemos, daqui para o futuro e naquilo que diz respeito aos assinantes desta cidade, passar a fazer a cobrança das assinaturas por semestres e não trimestralmente como até aqui sucedia.

E como sucede estarmos, precisamente, num dos periodos em que deve iniciar-se a cobrança de Janeiro findo a Junho próximo, a ela vamos proceder, disso prevenindo desde já, tanto os assinantes da cidade como os da provincia.

Quer a uns quer a outros agradecemos penhoradissimos a gentileza de logo satisfazerem os competentes recibos, pois, com isso, nos evitam repetidas despesas e complicações de escrita.

Aproveitamos o ensejo para pedir aos nossos presados assinantes das freguesias do concelho o inesquecivel favor de virem ou mandarem satisfazer as assinaturas em atraso, sendo grande obsequio se nos dispensarem essa deferencia até 30 de Junho próximo, data em que desejamos concluir e encerrar as contas do fim de ano económico.

**Padaria de S. VICENTE**

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra á venda na

**Confeitaria e Pastelaria**  
DE  
**JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA**  
(Em frente ao Mercado Municipal)

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos ferozes em 1809

VII

Do lado oposto á lareira estava collocada a comprida meza de castanho, da qual e dos bancos, sem encosto, que a cercavam, já fiz menção no primeiro capítulo desta novela.

Eram sete horas e meia da noite, três dias depois daquele em que tiveram logar os factos narrados antecedermente, isto é, era o dia 14 de março. — E não embique o leitor com o rigor cronológico, com que levo o meu conto, porque assim é preciso para enfiar com verdade a historia dos acontecimentos que em breve vai ler.

Eram pois sete horas e meia da noite. Tudo estava a ponto para ceiar em casa do sargento-mór. A cosinha estava regaladamente aquecida pelo calor da enorme fogueira que ardia na lareira; no consabido panelão fumegava, papejando a ferver, o cal-

do de nabos, feijão e conve galega; o Trinta e três roncava, fingindo dormir, comodamente repotreado na preguiçeira do lado nobre; os creados da lavoura uns mais próximos, outros mais afastados do lume, algaraviavam todos á uma casos e histórias do dia, e no meio de tudo isto a Jabel sarandilhava desempenadamente de um lado para o outro, rosando, ralhando e mexendo no panelão, como senhora despótica e unica dominadora daquela colónia de comedores.

A meza via-se coberta por uma toalha de pano de linho, sobre a qual estavam três enormes borças e uma infuza de vinho com sua malga pequena a soçairo. Do lado, onde estava a cadeira espaldar, havia três pratos com seus garfos e facas, cada um em frente de um assento separado; a saber, um em frente da cadeira patriarcal, outro em frente de uma cadeira estofada que estava á direita daquela, e que fôra dadiva de D. Luiza a Camilla, e outro á esquerda, mas no logar a que ainda chegava, para assento, o banco comum. Tambem desta parte estava um grande candieiro de ferro com três bicos, num dos quais ardia enorme pavio de algodão; e na

outra cabeceira dava luz uma grande candeia espetada num dos boracos do alto e sebito braço de um mancebo feito de pau de pinho denegrido. Ora deve o leitor saber que, no Minho, mancebo vale tanto como velador noutra parte.

Estava pois tudo em ponto de ceia, e Jabel principiava a impacientar-se pela desusada tardança do sargento-mór, quando este entrou na cosinha precedido por Camila.

As feições da delicada e mimosa donzela revelavam a mais não poder ser a mágoa que a atormentava. Aquelle rosto formosissimo, onde a inocencia e a candura da alma reluziam dantes com expressão tão angélica e tão infantil, estava agora tinto da palidez da cera virgem; e os olhos, alquebrados pelas lágrimas e já não podendo chorar mais, reflectiam a tristeza e a doce melancolia da resignação que mata, porque não é a que aceita o facto, e se curva diante dele, mas a que só dele se identifica com o resultado, isto é, com o pungir intimo que não se gasta com lágrimas, mas que vai, lançada a lançada, acabando com a dôr, porque vai acabando com a vida. Era esta a só expressão do

suave e meigo rosto da filha do gento-mór, que entrou maquinalmente, e como autómato se dirigiu á cadeira, onde se sentou, e ficou sem alteração de gesto nem de fisionomia.

O rosto do sargento-mór exprimia tambem grande torvação de espirito, manifestava a muda, mas horrivel tempestade que se lhe enfuriava lá dentro. As espessas sobrancelhas cerravam-se-lhe quasi inteiramente por sobre duas fundas rugas, em que confrangiam o espaço intermediário; os olhos chispavam irritados e inquietos, e as ventas dilatavam-se-lhe fóra no uso habitual. Conhecia-se-lhe perfeitamente a tormenta, que lá dentro lhe redemoinhava, e que desejava despeitorar sobre alguém ou mesmo alguma cousa, que de qualquer fórma lhe provocasse a sanha. Ora é de saber que havia já três dias que João Peres andava assim, porque á irritação que lhe causára a scena em casa de Vasco Mendes, acrescia o vêr agora a sua Camilla, o seu benjamin, entregue a tão funda tristeza, que ele instintivamente conhecia que a podia matar.

(Continua)

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiência de 17 de Maio

Distribuição Cível

Acção Commercial

Autor—O Banco de Barcelos.

Réus—Manuel Gomes Ferreira Júnior, e outros, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção de divórcio

Autora—Clementina Ferreira Casanova, da freguesia de Pedra Furada.

Réu—Seu marido Manuel Carvalho Torres, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção de investigação de paternidade ilegítima

Autor—Manuel da Costa, da freguesia de Goios.

Réus—Maria Ferreira de Oliveira, e marido, e outros, da freguesia de Milhazes.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Julgamentos

Em audiência de Tribunal Colectivo de 16 do corrente, foi julgado João de Miranda, casado, jornalista, da freguesia de Faria, como incurso na penalidade do § único do art. 361 do Código Penal, sendo condenado na pena de 2 anos e seis meses de prisão maior celular, ou na alternativa, em 4 anos e dois meses de degrêdo, em sessão de 1.ª classe, corres-

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passa amanhã, domingo, o da mademoiselle Maria de Lourdes Torres Matos.

Cumprimentamos em «A Opinião», quinta-feira passada, os nossos amigos e assinantes srs. Mateus Vila Chã Leite, Cândido Gomes Vinha e Zacarias Lopes dos Santos.

—Já se encontra melhor dos seus incómodos, pelo que sinceramente o cumprimentamos, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Viana Lopes.

—Afim de nos apresentar as suas despedidas e oferecer os seus relevantes serviços na sua terra, abraçamos em «A Opinião», quando se retirava para a Figueira-da-Foz, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Amaral Júnior.

—Retirou ontem para o Porto, com o propósito de ali fixar residência, o nosso estimado amigo e leal companheiro da redacção, sr. Armindo Sousa.

—Esteve ontem no Porto o nosso amigo sr. João Miranda.

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em \* \* \* qualquer tásco. \* \*

pondente á pena de prisão maior temporária que competia ao réu; em 800\$00 de imposto de justiça, com os seus complementos legais; 500\$00 ao advogado officioso e 6.000\$00 á mãe da vítima.

HOTEL VINAGRE

Largo da Calçada

Hotel situado no coração da cidade e o mais antigo da localidade. Belos e confortaveis aposentos e esmeradissimo serviço de mesa. \* \*

Hotel Aliança

(Sucursal do de Viana do Castelo)

BARCELOS

O MELHOR DA CIDADE

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Por este Juizo e Cartorio do 3.º officio correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, pelos quais ficam notificados os reus Mario Fernandes Portela e irmão Antonio Fernandes Portela, solteiros, lavradores, naturais da freguesia de Alheira, desta comarca de Barcelos, mas ultimamente residentes na freguesia de Calvêlo, comarca de Ponte do Lima, e de onde se ausentaram para parte incerta de Hespanha, para até ao fim do praso dos editos, e de harmonia com o n.º 3.º do § 1.º do artigo 567 do Código de Processo Penal em vigor, se apresentarem neste Juizo visto acharem-se pronunciados por despacho de 17 de Outubro de 1928 pelo crime de homicidio voluntario, previsto e punido pelo art. 349 do Código Penal, e com a comminação de que, se não se apresentarem até ao fim daquelle praso, proseguirá o processo á revelia, podendo, findo o mesmo praso, serem presos por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para serem entregues em Juizo.

Barcelos, 8 de Maio de 1929.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Raúl Alves da Cunha

O Escrivão:

Candido Cardoso

Agradecimento

Os abaixo assinados, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, veem agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua querida filhinha apresentaram condolencias e ás que a acompanharam ao cemiterio desta freguesia.

A todos aqui patenteiam o seu eterno agradecimento. Barcelinhos, 17 de Maio de 1929.

Julia Torres

Manoel Pinto de Matos

ATENÇÃO 400.000\$00

Vão ao QUIOSQUE GUERREIRO que todas as semanas distribue grande parte desta quantia pelos seus estimaveis freguezes.

No dia 4 do corrente mez de Maio contemplou-os com o n.º da taluda-530 e a seguir do dia 11 novamente os mimoseou com o mesmo premio no n.º 475.

E' ou não é o QUIOSQUE feliz?...

Correi a êle se quereis a felicidade.

Já tem jôgo para o Santo Antonio e conta dar muito dinheiro para a nôva cidade de Barcelos.

Barcelos e Quiosque Guerreiro ao lado do Bom Jesus da Cruz, 18 de Maio de 1929.

A. Pinto

Em Braga

Presais a vossa saude? Hospedai-vos na Pensão Modesta, junto do Quartel 8.

CHAVE

Perdeu-se hontem, sexta-feira, uma chave de cofre. Faz muita falta. Pede-se á pessoa que a achou o especial favor de a entregar nesta redacção.

SOCIO GERENTE CAPITALISTA

Aceita-se para desenvolvimento Comercio e industria.

Nesta redacção se diz.

CREADO DE LAVOURA

Que perceba de pomar, precisa-se. Informa esta redacção.

Armação

Em estado de nova e moderna, vende-se uma armação applicavel a qualquer commercio.

Vende-se tambem uma montra de porta com vidro inteiro de cristal.

Falar com Adelino da Silva Bessa—Barcelinhos.

Guarda-vestidos

Compra-se usado, mas em bom estado.

Falar nesta redacção.

Piano

Vende-se um, próprio para estudo. Informa-se nesta redacção.

AUTOMOVEL

CHEVROLET

Aluga-se a preços convidativos

Fernando Rebelo

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

Gramofones  
**His Master's Voice**  
 Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.  
 GRANDE VARIEDADE DE DISCOS  
 A VENDA NO  
**Centro de Novidades**  
 BARCELOS

## GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
 Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, também em ponto central

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos  
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
 Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada  
 Director — João Pacheco Leite  
 Aviamento de todo o receituário clinico

## PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta  
 (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



## Automóvel "FIAT"

— E —

## Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

## FARMACIA CENTRAL F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6  
 BARCELOS

## EMPRESTIMOS À LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

## Sacos de Papel

Primeira 1\$55  
 Segunda 1\$20

Pedidos a  
**Ferreira Dias, Lim.**  
 Barcelos

## Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana

Em frente ao quartel da G.N. Republicana  
 BARCELOS

## DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e acessórios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

## BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
 Fornecimento de materiais.

## Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 58  
 BARCELOS

## A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

## L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

|                    |     |           |
|--------------------|-----|-----------|
| Cal azotada        | com | 18 a 20 % |
| Clorêto de potussa | »   | 50 a 52 % |
| Fosfato Tomás      | »   | 18 %      |
| Nitrato desódio    | »   | 16 %      |
| Sulfato de amónio  | »   | 20 a 22 % |
| Sulfato de cobre   | »   | 99 1/2 %  |

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

## Quereis dinheiro?

Jogai no

## Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.  
 Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

RÉPUBLICANOS — Assinai e divulgai «A OPINIÃO»

## AUTOMOVEIS

— E —

## LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

## Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

## PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

## TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA  
**FERNANDO MARINHO**  
 BARCELOS